

2019-01-31 19:12:34

<http://justnews.pt/noticias/a-psiquiatria-de-ligacao-permite-uma-maior-comunicacao-com-as-diferentes-especialidades>



## «A Psiquiatria de Ligação permite uma maior comunicação com as diferentes especialidades»

“A evolução mais recente da Psiquiatria caracteriza-se pelo seu reposicionamento no seio de outras especialidades médicas, mas também pela investigação crescente, advinda das ciências básicas e das neurociências”, afirma João Marques-Teixeira, presidente da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental (SPPSM)

O médico relembra a importância que teve a integração dos serviços de Psiquiatria nos hospitais gerais, centrais e periféricos para este reposicionamento: “Inicialmente, estava confinada aos hospitais psiquiátricos. Atualmente, faz ainda a ponte com as outras especialidades pela designada Psiquiatria de Ligação, que tem permitido uma maior comunicação.”



Apesar de todas terem articulação com a Psiquiatria, “a Neurologia é aquela que mais se aproxima, pela natureza do seu âmbito”, refere, sublinhando existirem mesmo áreas de intervenção que são partilhadas, como é o caso das demências e da epilepsia. “Tem-se assistido a um desenvolvimento extraordinário, com investigações conjuntas na área clínica, como acontece com a Cardiologia, a Infeciologia e a Medicina Interna, para mencionar apenas algumas”, aponta.

A par deste avanço, e segundo o nosso entrevistado, a Psiquiatria ainda não terá resolvido a sua crise: “É

ontológica e radica no conceito de doença: as doenças médicas em geral são entidades do âmbito das 'coisas naturais'; as perturbações psiquiátricas não. Por isso, os diagnósticos psiquiátricos são baseados em sistemas de classificação 'acordados' entre experts, embora, claro, baseados na evidência clínica."

Mas esta crise, garante, não afeta os doentes: "O médico psiquiatra, na sua atividade clínica, tende a tratar em função dos sintomas e, enquanto elemento de um ramo da ciência, tem de olhar à evidência e à nosografia."



No entanto, reconhece que, "por vezes, a articulação destes dois desideratos cria grandes dificuldades que são, sobretudo, sentidas pelos psiquiatras mais jovens ou com pouca experiência". Mas qual poderá ser a solução?

O presidente da SPPSM acredita que as novas tecnologias poderão dar uma ajuda, mas não são a resposta cabal. "Será mais no sentido de se conseguir ter um sistema mundial de dados, através do qual se obtenham padrões, para podermos caminhar na linha da organização do adoecer por espetros", esclarece.

Nesse âmbito, já existem alguns movimentos, como o Research Domain Criteria (RDoC), do Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, que visa desenvolver novas formas de classificar as psicopatologias com base nos achados das diferentes dimensões de organização do ser humano.

### **Neuropsiquiatria: "Sou um grande defensor desta possível subespecialidade"**

No futuro, João Marques-Teixeira acredita que a Psiquiatria e a Neurologia voltarão a estar mais próximas, confluindo através de uma "zona de fronteira", que é a Neuropsiquiatria.

"Sou um grande defensor desta possível subespecialidade, muito embora ainda tenhamos que aguardar por mais desenvolvimentos tecnológicos e investigação conceptual", refere.

Quanto à distribuição dos serviços de Psiquiatria e Saúde Mental, o presidente da SPPSM considera que "as assimetrias existentes entre o Litoral e o Interior se devem ao sistema de saúde em si e não a problemas da própria especialidade". E acredita que deveriam existir "dois ou três centros de excelência no País, para onde seriam encaminhados os casos mais complexos, e os restantes seriam atendidos na proximidade".



### **Encontro Nacional de Psiquiatria**

Entre 7 e 9 de fevereiro vai realizar-se o [Encontro Nacional da SPPSM/II Encontro das Secções](#), em Coimbra, tendo como tema central: "Psiquiatria e Neurociências – O corpo, a pessoa e o cérebro: dualidades e reducionismos".

João Marques Teixeira salienta que se trata de "um tema de grande atualidade e central para a Psiquiatria nas suas relações interdisciplinares. Pretendemos que sejam discutidos os modelos de integração e os dados de evidência para uma visão não dualista das perturbações mentais".